

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

U. N. B. P.
REPUBLICA

ANNO 9.^o

DOMINGO, 17 DE ABRIL DE 1898

N.º 424

PELA HESPANHA!

Parecem frustradas todas as tentativas de conciliação e de paz entre a Hespanha e os Estados Unidos.

Na hora solemne do perigo imminente não faltou a intervenção sacrosanta do Summo Pontífice Leão XIII, o chefe da igreja catholica, que tão sabia e inspiradamente se ergue acima de todos os thronos e de todas as potestades.

Acolhidas, por toda a Europa, com respeito e veneração as palavras de carinho e amor do venerando ancião, que pedia á briosa Hespanha um armistício na campanha de Cuba, para melhor se poder ajustar a paz, não tardou que a fidalga e cavalheirosa nação declarasse annuir, sem a menor quebra da sua dignidade, a tão bondoso appello.

Porém, ao passo que isto succedia por parte da Hespanha, que sabe ser generosa e humanitaria sempre que o deva ser, os Estados-Unidos, fazendo os mais ruidosos preparativos para a guerra, permite-se e arroga-se a faculdade de ingerir-se em luctas intestinas d'uma nação, que, como a Hespanha, não cede, por nada, dos seus direitos.

Os Estados-Unidos querem ditar a Hespanha as normas de sua conducta.

Como que a Hespanha lhe devesse qualquer suzerania! Como que os Estados-Unidos tivessem o menor direito a derimir as contendas que surgem entre qualquer nação europea e alguma sua colonia.

Que os cubanos empreguem todos os esforços por se emancipar, mostrando que já estão em condições de se administrar e governar, é mesmo isso altamente sympathico.

Mas quererem os yankees autonomos de fresca data impor-se aos valiosos e destemidos hespanhoes, é coisa que, não só os nossos visinhos, mas todas as nações da Europa devem repellir.

A Hespanha, a christianissima Hespanha, inexcusable em lances de heroismo, como bizarra e grandiosa em arranques dos mais puros sentimentos, despertou assim em todas as nações cultas, onde existem corações que sentem e cerebros que pensam sem ser exclusivamente pelas forças do calculo ou pelos impulsos do interesse, a mais funda sympathia.

A Hespanha, a nossa visinha, a nossa irmã pela raça, pela lingua, pela religião, pelos tres elos mais poderosos que podem estreitar os povos, está prestes a ser arrastada a uma guerra tre-

menda, que ha-de consumir milhares de vidas e absorver quantiosas sommas.

Fois bem, se a guerra é inevitavel, a despeito de todas as concessões honrosas da Hespanha, da interferencia do Santo Padre e dos bons desejos significados pela Europa inteira, faça-se a guerra e que a nossa querida e generosa irmã seja coberta dos loiros esplendidos da victorial!

São os nossos votos, e devem ser os de todos os portuguezes, que a Hespanha saia triumphante, que o povo heroico e valeroso, defensor do solo sagrado da patria, mantenedor das mais gloriosas tradições, subjogue e vença a raça mercantil e especuladora dos yankees, que não conhece outro ideal que não seja o ganho ou o lucro material.

E' forçoso, é necessario que os herdeiros do rude montante de Pelagio, do gladio aventureiro do Cid e da respeitavel espada de Gonçalo de Cordova, que sciutillam nas paginas da historia com o brilho dos feitos mais gentis e grandiosos, ajuntem aos tampejos de gloria que lhes veem do pavilhão altivo de Lepanto e dos triumphos de Antuerpia, os hossanas, os hymnos festivos de mais uma victorial!

Que viva a Hespanha vencedora!...

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 14 de Abril

Na semana passada escrevilles em sexta-feira da Paixão, que mais me parecia uma sexta feira d'alleluias.

Ainda me recordo com saudades da nossa alvorada na casa de Freitas. Eram pouco mais de oito horas, quando eu, á procura do meu companheiro de viagem, que me disse ia gosar aquelle gelfinho de oiro a rojar agora dentro do lago, desci ao jardim, que estava deserto, mas que era uma belleza. O lago era de crystal doirado por um sol virgem e quente; cardumes de peixes de variegadas côres nadavam confusamente em todas as direcções d'aquella enorme bacia de porcelana cuidadosamente lavada, a provocar a gente a saltar da ponte abaixo e banhar-se.

n'aquella agoa crystallina, como os patos mudos com toucas de purpura, e nadar como os peixes, que pareciam feitos de marmore e de rubim. Que belleza em uma manhã de primavera assim alegre! E depois a viagem atravez de montanhas com tres parceiros sómente dentro da diligencia tirada por cinco enormes cavallos, que atiraram conosco, em duas horas e meia, á

estação do caminho de ferro! Em Villa Meãcincoenta minutos bem passados e bem passadas quatro horas de comboio até Barcellos; e hoje, que é quinta-feira de paschoa, um dia triste, a chover, e a chover miudo, e mais pesado á hora de eu sabir para Barcellos, de modo que tive de ficar aqui em uma pacatez monotona, porque nem os artistas vieram para o trabalho, o que me produziu uma semsaboria desagradavel.

Seja feita a vontade de Deus; se bem que muito me aprazia vêr os enxurros a correr pelos campos a dentro, o que é de um grande interesse agricola, para todos.

No domingo de Paschoa houve por todas as freguezias a costumada visita pascal. E' um dia de plena satisfação para as nossas populações ruraes, e digolhes, que esta instituição ecclesiastica tem para as nossas aldeias um interesse duplo: o interesse religioso e o interesse higienico. Ha casas, em as nossas aldeias, que só se varrem, e se limpam, em sabbado de Alleluia ou no domingo de Paschoa.

Já veem, que esta instituição do christianismo é de grande utilidade á mesma saude dos povos.

Nas cidades e nas villas esta festa da Paschoa é mais monotona e mais semsaborona, do que nas aldeias.

Vou ver se me lembro de duas quadras, que, nos meus tempos de rapaz, vi ahí escriptas, por um dos mais distinctos barcelenses, em domingo de paschoa. Vá lá:

- «Domingo de paschoa
- «não tive folgar;
- «pois vou-me, correndo,
- «deitar a afogar!
- «Nas margens do Cavado,
- «em tronco annoso,
- «deixarei gravado
- «um adeus saudoso!»

Ha que bons annos, isto lá vael! Mas não deixam estes versos de exprimir a nostalgia, de que ahí se soffre no domingo de paschoa; pois muito diferentemente se passa n'aldeia esse dia consagrado a um dos mais estupendos mysterios da nossa augustissima religião.

—Em a noite de sabbado para domingo foi preso em Salvador do Campo um larapio, que é, na voz publica, considerado como um dos mais audaciosos membros da já tão celebre quadrilha de gatunos, que tem infestado as freguezias de S. Fins e do Salvador do Campo. Pena é, que a nossa legislação criminal não nos deixe ficar a salvo d'estes malandrius, a quem nada escapa, e tudo lhes serve.

Já que eston no Salvador do Campo, vou-lhes dar a noticia, para mim muito agradavel, de que o digno Reitor d'aquella freguezia já se acha quasi restabelecido do incommodo grave, de que, ha muito, ia soffrendo; envio-lhe d'aqui as minhas sinceras felicitações.

Tambem na mesma freguezia se deu hontem á sepultura o cadaver de um homem, bem novo ainda, victimado pela terrivel epidemia das camaras; era casero do meu velho amigo dr. José Paulino do Valle.

—Recebo agora mesmo «O Barcellos» de hoje, que obsequiosamente me enviara d'ahi um meu compadre e amigo.

Já me não surprehendo mais com a casca, que deram, com a minha carta do 1.^o d'abril, o meu velho amigo P.^o João do Mosqueiro e ainda alguns dos interessados nas caldas de Lijó, posto que o pastelão mais indigesto, e que se referia á velha Anna Escudeira, chegou a ser ingerido por um bem conhecido ecclesiastico de uma das nossas freguezias d'alem Cavado. Que vos conta, para a gloria!

Mas, como ia dizendo, eu agradeço sinceramente ao articulista d'«O Barcellos» as phrases encomiasticas, que tão obsequiosamente me endereça; e, emquanto ao Banco de Barcellos, não sei, do que lá dentro se passa, nem isso me dá cuidado, em quanto que á testa d'aquella gencia estiverem cavalheiros, em que eu deposito a minha mais plena confiança. Sou accionista do Banco; tenho lá um deposito de alguns centos de mil reis, mas nem por isso me inquieto por enquanto; agora, a quem lá tiver mais interesses do que eu, compete ver como lhe corre a sua fazenda, teres e haveres. Vão vendo, que eu faço o mesmo. N'haja por isso...

Boas noites.

Pancrácio.

AGRICULTURA

Carestia dos amanhos, exagero de tributos e fome resultante

Em todas as nossas provincias e em cada região de per si, luctam os lavradores com a difficuldade de encontrar os braços necessarios para a execução dos trabalhos agricolas.

E nos centros onde essa falta se faz sentir menos, levanta-se então um outro contra, representado pela carestia dos salarios, que sobrecarrega excessivamente o custo da propriedade.

São pois geraes os clamores, e continuas e constantes as resistencias a vencer.

E esta desgraçada situação é ainda comprometida com a valorisação dos generos não acompanhar sempre, como deveria, o gasto dispendido nos custeios da terra.

D'aqui procede o desequilibrio flagrante que caminha sem interrupção e que roe de perto, e sempre, os interesses sagrados, que competem de direito ao dono das explorações agricolas, que sente dia a dia minguar a parte que lhe é devida na partilha do lucro que a terra produz.

N'esta situação é a vida agricola viavel, apenas nos dois pontos extremos da grande cadeia, por onde se desenrola a extensa classe dos cultivadores.

Vive relativamente folgado o simples jornaleiro, ou o ultimo proprietario, que cultiva por si pela familia as parcelas do terreno que agricultura, e é ajudado uma ou outra vez pelos compadres e visinhos, a quem paga com equal serviço aquelle que lhe é prestado:—ou então, n'outra escala superior, vive tambem com desafogo e á larga o grande proprietario, dono de largos e abundantes tractos da terra, que, possuindo muito mais do que lhe era necessario, póde supportar, sem quebra sensivel nos seus meios, o escaudaloso exagero do custo e os mais onus que sobrecarregam hoje a propriedade rural.

Mas fóra d'estes casos excepcionaes, torna-se impossivel e precaria a cultura dos campos muitas vezes.

E como na agricultura, como em tudo, é a classe média que mais abunda, são os clamores d'esta que se ouvem e que abafam com seus justos e fundados queixumes a indiferença dos felizes, que não sentem nos seus rendimentos as faltas a que me refiro.

A nossa agricultura, que deveria ser rica, por direito das condições em que ella assenta no nosso paiz, é de facto pobre, miseravel muitas vezes e cheia sempre de continuas contrariedades.

Esta situação, altamente precaria para todos e bastante compromettedora para a nossa riqueza publica, deverá ser estudada conscienciosamente por quem o saiba fazer desapassionadamente e completamente despreocupado de velhos preconceitos e sedições compadricas.

Antes, porém, que esse estudo tenha logar, e sem a menor pretensão a conhecer todas as causas que poderão influir na resultante que aponto, vou lembrar tudo quanto se me affigura que de perto ou de longe se relaciona com o facto a que alludo.

Tenho dados bastantes para poder afirmar que a agricultura em Portugal não está tão atrasada como muitos julgam.

E' d'aqui que deriva tudo. Atiram-nos frequentes vezes á cara com o que acontece nos paizes estrangeiros, e imaginam que nós vivemos na lua;

A Inglaterra, por exemplo, gasta effectivamente em despesas de cultivo um quarto apenas do producto bruto da colheita, porque a sua organização agrícola é mais baseada no capital do que no trabalho annual.

Mas nós, que somos obrigados fatalmente ao contrario, por falta de capital, nós, que temos que contar unicamente com o trabalho manual do homem, que é a nossa machina exclusiva...

E, ainda depois d'esse desfalque, veem apanhar-nos o resio as pesadas contribuições e os chamados addicionaes, que é uma forma disfarçada e capciosa de duplicar o tributo initial!

A carestia dos braços, que é, em Portugal, um dos nossos principaes embarços, não provem tanto da emigração para o Brazil e Africa, como da febre que nos deu no meado d'este seculo para as suppostas industrias nacionaes.

Em agricultura, é sempre o trabalho subordinado ás necessidades obrigadas pelos differentes cultivos e impostos pelas diversas estações, depois, essas necessidades não são continuas: ha epochas de trabalhos intensivos e outras quasi inactivas, e o salario varia naturalmente de umas para outras.

ção na paga e a impossibilidade do jornalheiro agrícola poder contar com um trabalho constante e um lucro regular e seguro. E por ultimo accresce ainda o serem as officinas agricolas estabelecidas a céu aberto e soffrerem por isso os seus productos a perigosa influencia dos meteoros, das doengas e os mil accidentes que ameaçam constantemente as culturas, quando as não destroem de todo.

As fabricas funcionam sob solidas coberturas, que resguardam das intemperies, e os seus lucros são de antemão previstos, baseados e seguros no simples confroito das despezas, representadas ali pela somma do preço da materia prima e o custo do fabrico com a valorisação dos productos...

ra, que os nossos diversos governos teem estabelecido ad hoc.

Hoje, em dia, basta o agio do ouro para garantir á industria nacional 50 00 de beneficio!!

D'este modo, se não houver algum governo de juizo que procure equilibrar as forças e as actividades da nação e harmonisar todos os interesses, agravar-se-ha de dia para dia a nossa precaria situação, e poderá dar-se, então, a verdadeira crise da fome, que é seguramente a peor, a mais seria e a mais intransigente, porque não respeita nada, nem nada mais pode temer.

Pela forma por que vamos atravessando esta verdadeira idade de papel, não poderá, seguramente, haver mais annos para as industrias fabris, mas para a agricultura é que elles não serão nunca bons, por melhor que as culturas se apresentem, visto que falta o capital, o custo consume a maior parte do rendimento e os impostos velhos e novos empolgam o resto.

Antonio Batalha Reis.

SCIENCIAS E LETTRAS

O RAMO DE VIOLETAS

Fôra o primeiro passo! Um dia, quasi a medo, Fizera elle do ramo o terno mensageiro Da doida confissão do seu amor primeiro, Acalentado em morno e pudico segredo.

N'esse gentil penhor, casto medianeiro D'um desgraçado amor, cujo sinistro enredo A força do destino ia acabar tão cedo, A pobre pousa ainda um beijo derradeiro.

De subito, porém, o labio se descolla... Como impellida a mão por occulta mola, O ramo resequido aos pés arremessou!

E dolorida sombra em sua frente passa! —«Falaste-me d'amor—trouxeste-me a desgraça! Mal hajas tu, e a mão que outr'ora te mandou!»

MODESTA.

RESPOSTA

Perguntou-me Vocencia o que eu faria se conseguisse a perenal ventura de desposar uma donzella um dia, rica de intelligencia e formosura...

Uma donzella, emfim, candida e pura, que transformasse, cheia de alegria, em aurora ridente a noite escura d'este meu coração que se atrophia...

—Pouco, talvez, para ventura tanta... nada, talvez, minha senhora, eu creio que um ser assim jámais se desencanta:

—Dava-lhe o sangue por um só anceio! —A vida eu dava para que da santa, feliz pudesse adormecer no seio!

Pará

J. EUSTACHIO DE AZEVEDO.

PUBLICAÇÕES

Recebemos o n.º 694 do «Occidente», magnifica revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, que publica as seguintes gravuras: Semana Santa; O Salvador do Mundo, A Ngelação, Aparecimento de Jesus Christo aos apóstolos; retrato de Eduardo Freire de Oliveira; Uma visita a Castello de Vide, Ponte da Portagem; retrato de D. Constantino de Bragança, Vice-Rei da India.

A parte litteraria consta dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; A Semana Santa, A Paixão, por D. Francisco de Noronha; As nossas gravuras; Uma visita a Castello de Vide, por Caetano Alberto; D.

Constantino de Bragança, por Esteves Pereira; Ouro escondido, romance, por Pin-Sel; Publicações.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Anna da Câmara Leme.

Dia 18—as sr.ªs D. Izabel Alves d'Araujo e D. Maria Aurora Ferreira Carmo.

Dia 21—a sr.ª D. Ade'aide Julia Dias de Castro Pereira.

Dia 22—a sr.ª D. Candida Gomes Vinha e; o sr. Antonio A. Azevedo.

Com toda a sua exm.ª familia, no comboio correio da tarde de

domingo partiu para Lisboa, onde tencionava demorar-se 3 mezes. o nosso illustre collega da «Aurora do Cavado» e insigne eausidico, sr. dr. Rodrigo Velloso, tabellião de notas n'aquella cidade.

Apesar do silencio que suas ex.ªs procuraram fazer-se na sua retirada, foi mui larga a concorrência das pessoas que á gare foram apresentar-lhe as suas despedidas, testemunhando, assim, o alto conceito e estima sinceramente tributado- ao respeitavel nome do distincto cavalheiro e notavel homem de letras que ora se auzenta de Barcellos.

Acompanhado de sua exm.ª Esposa regressou á nobre casa da Granja o sr. José de Bessa e Menezes, nosso illustre patricio e mui respeitavel amigo. Cumprimentamos suas ex.ªs.

Sahi para Celorico de Basto o sr. dr. José Maria de Moura Machado, digno cirurgião-ajudante do 2.º batalhão d'infanteria n.º 20.

Regressou hontem a esta villa, com sua exm.ª familia, o sr. dr. Manoel Nunes da Silva, conspicuo delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

Veio a Barcellos, com pouca demora, o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, nosso distincto conterraneo.

Tem experimentado algumas melhoras a sr.ª D. Emilia Velloso, Esposa do acreditado ourives sr. Francisco Vieira Velloso. Estimamol-o.

Estiveram aqui o sr. Antonio Meilo, nosso estimado patricio e digno escrivão de direito em Famalicao, e o rev. abba de Lousado.

Sabemos que vae melhor dos seus incommodos o rev. reitor de Bastuço, nosso presado amigo e dedicado correligionario. Muito estimamos.

Passou nos utimos dias ligeiramente incommodado de saúde o sr. dr. José Belleza, digno cirurgião-mór do exercito.

Partiu hontem para Vizella o nosso presado amigo sr. Antonio Gomes Ferreira de Figueiredo.

PELA SEMANA

Cedulas falsas. Diligencias importantes.—Está, emfim, de todo esclarecido o caso das notas falsas. A zebosa solicitude do digno administrador do concelho se deve, em tão breve tempo, haver-se conhecido o pleno d'esta criminosa industria que, graves prejuizos poderia occasionar, se não fora promptamente descoberta.

As diligencias ordenadas pelo sr. dr. Vieira Ramos e o tino policial que n'este trabalho desenvolveram o mais proficuo resultado e tão rapido que as respectivas investigações vão ser prestes remetidas para juizo.

Diremos d'aquellas já executadas n'esta semana, e que foram as ultimas, para em seguida fazermos a historia do crime, conforme as informações colhidas na administração do concelho.

Na terça-feira ultima foi capturado em Nogueiros, Antonio Gomes Ferreira pelo amanuense da administração Pereira e pelos officiaes Neiva e Araujo, e logo conduzido a esta villa, onde, no gabinete do digno administrador, foi por este largamente interrogado. O preso ao que nos dizem, prestou as mais

resgadas declarações com notavel seriedade.

O amanuense Machado, com as continuas instruções do seu illustre chefe, continuava no Porto, coadjuvado pela policia d'aquella cidade, na descoberta da lytographia onde preparadas as cedulas e, bem assim, dos demais cúmplices que, por ventura houvesse.

De facto, após alguns dias de repetidas pesquisas, foi por fim apprehendido um babu contendo desmanchado o prelo lytographico, rolos, tinta, espatula etc. e detido o lytographo Manoel Ribeiro da Fonseca que guardava, dentro d'uma gaveta, na officina onde trabalhava, 42 cedulas falsas.

Remettido a esta villa, na presença do sr. dr. Vieira Ramos prestou logo, apenas chegado, algumas declarações, proseguindo o seu interrogatorio no dia seguinte até hora mui adiantada.

Ultimamente teem denosto, sobre o caso varias pessoas, tendo o digno magistrado administrativo, observado o mais applaudivel zelo no averiguar de responsabilidades. E agora o

CRIME

Antonio José de Oliveira que foi preso em Nave, como já noticiamos, sendo-lhe n'esse acto apprehendidas 80 pastas de dez cedulas, fôra procurado por José Joaquim de Sá, que lhe propoz o negocio da falsificação de notas, pois que o celebre Ximenes se encarregava de arranjar a chapa.

Aquello, pouco confiado na probidade (se o termo aqui tem cabimento) do proponente, foi procurar Antonio Gomes Ferreira, que logo se associou a tão criminosa empreza.

Fallaram com o Ximenes e, este, exigido-lhe bastante dinheiro adiantado, promettera-lhes uma chapa de notas de 5:000 reis. Passou-se tempo e a promessa do habilidoso artista não se realisava. Os dois socios voltaram, então, a falar com o Ximenes e deixando-lhe mais dinheiro, vieram novamente esperangados em obter, emfim, a rica chapa que tanto almejavam.

Por ultima, depois de varias entrevistas, conseguiram do Ximenes a chapa que deu logar á falsificação das cedulas de 100 reis.

O Ximenes, porém, havia-lhes prometido, ainda, apre-entar-lhes as notas já promptas, mas depois pretexto de desentusiasmo e inebecou-lhes o lytographo Manoel Ribeiro da Fonseca que lithas devia preparar como elles desejavam.

Os dois, conforme dizem, já sem intenção de lucros, mas n'esta occasião para se ressarcirem do dinheiro despendido, foram instar aquelle Fonseca que accedeu ao que lhe pediram.

Oliveira e Ferreira, prepararam em Charente uma casa onde o Fonseca veio depois instalar a sua officina e ahi trabalhar clandestinamente no criminoso fabrico, a que depois foi associado Antonio Gomes Ferreira.

Como, porém, a sua profissão e mais o seu emprego na lytographia lhe não facultasse o bastante tempo para tractor do seu negocio particular, resolveu os dois socios a irem alugar no Porto, rua Central de Francos, em Ramalda do Meio, uma casa, onde ultimamente se procedia á impressão das cedulas. Deste local provieram as pastas que foram encontradas ao Oliveira quando preso, no proprio momento em que principiou a descoberta do crime, em cujo exito, como fica dito, muitos louvores cabem ao nosso querido amigo, sr. dr. Vieira Ramos, pela forma como se houve em todos os seus distinctos trabalhos, bem como a todos os seus empregados, cujos serviços, sabemos, vae recomendar á attenção do governo.

Os presos em suas declarações confessam as respectivas culpabi-

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do soto tido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilko^s, cheviotes e cazimiras!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL **200.000\$000 reis**

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—*Eduardo Ramos.*

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

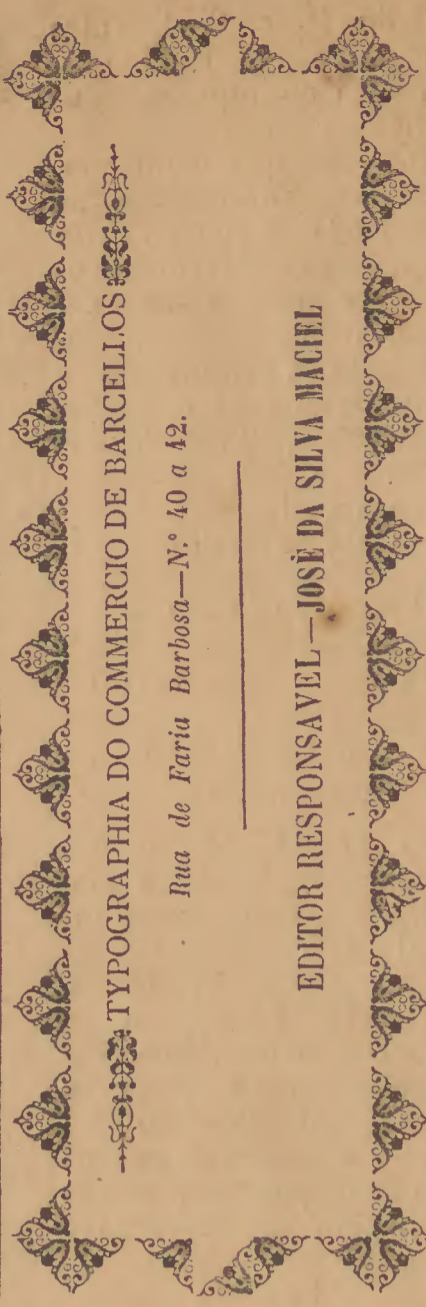
O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No preço: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salhadeiras, 18
LISBOA

100 reis cada volume
Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio, e outros!!



DICCIONARIO CHOREOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Emprezado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.—rua Garrett—Lisboa
H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LETTURA

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris **1:000 representações!!!**

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.ª, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—**JOSÉ BASTOS**, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

8 folhas e 3 gravuras a cores **60 rs. por semana**

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas côres. 1.ª parte—*Casada á força.* 2.ª parte—*O Sargento Thiago.* 3. parte—*Caso de morte.* 4.ª parte—*O conselho de guerra.*

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Cooletta e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

MULHER, MARIDO E AMANTE

Tradução de José Cunha

Decimo romance da collecção illustrado com magnificas gravuras **40 reis—cada semana—40 reis**

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.
Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Pedidos á Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empreza.

No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.